

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT01.098

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR INICIAL NO CONTEXTO EDUCACIONAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA QUALIDADE DO ENSINO

Maria do Socorro de Resende Borges¹

RESUMO

A formação inicial de professores em nível superior tem sido motivo de debates e discussões no meio educacional. Assim, a formação de professores em relação ao conjunto de saberes e técnicas necessárias ao exercício da prática docente deve ter uma perspectiva prática e teórica científica. O presente estudo tem como objetivo geral analisar a formação inicial do professor em uma perspectiva de articulação teórica e prática. E como objetivos específicos: identificar as competências desenvolvidas pelos cursos de formação inicial de professores e compreender a importância da formação inicial para o exercício de uma prática docente como elemento que contribui para a prática pedagógica em sala de aula. A metodologia utilizada foi a investigação de natureza qualitativa, de cunho descritivo e de caráter bibliográfico. A coleta dos dados deu-se por meio de pesquisa de campo. A técnica de coleta de dados ocorreu mediante aplicação de questionário aberto, entrevista estruturada e observação sistemática. Os sujeitos participantes da pesquisa foram duas professoras. Quanto ao resultado da pesquisa, foi observada a necessidade dos cursos de formação inicial que contribuam efetivamente para a qualidade dos profissionais. Portanto, é fundamental que a formação inicial instrumentalize o docente para exercer a profissão.

Palavras-chave: Professor, Formação inicial, Prática docente.

¹ Mestre em Educação pela Universidade Americana – Paraguai, convalidada pela Universidade de Uberaba. Licenciada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Graduada em Licenciatura Plena em Letras Português pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI. Especialista em Supervisão Escolar Pela Universidade Estadual do Piauí. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Montenegro. Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Montenegro. Especialista em Psicologia em Educação pela UEMA. Especialista em Atendimento Educacional Especializado pela a FAEPI. Professora da Secretaria Estadual de Educação do Piauí, socorroresende89@gmail.com.



INTRODUÇÃO

O modelo de formação docente preconizado pela lei é aquele que promove a constituição de competências definidas nas diferentes instâncias de normatização e recomendação legal e pedagógica, para ensinar e fazer aprender os conteúdos que melhor podem ancorar a constituição dessas competências. Portanto, é importante que se discuta os cursos de formação como espaços destinados a dotar o futuro professor de saberes profissionais na área da docência, como o saber fazer pedagógico, e de conhecimentos como os da epistemologia da prática no campo das práticas educacionais ou da *práxis*.

Nesse sentido, foi realizado o estudo com o objetivo geral de analisar a formação inicial do professor em uma perspectiva de articulação teórica e prática. Para alcançar esse propósito, definiram-se como objetivos específicos: identificar as competências desenvolvidas pelos cursos de formação inicial de professores e compreender a importância da formação inicial para o exercício de uma prática docente como elemento que contribui para a prática pedagógica em sala de aula.

A metodologia adotada foi uma pesquisa de natureza qualitativa, descritiva e de caráter bibliográfico, por meio de pesquisa de campo, por coletados dados, através de uma entrevista com duas professoras de uma instituição infantil do Município de Teresina – PI. Para tanto, recorreu-se às ideias e conceitos de alguns teóricos como: Libâneo (2010), Veiga, (2001), Veiga e Ávila (2012), dentre outros que, através da pesquisa bibliográfica, forneceram informações importantes para a produção desse trabalho.

A formação inicial é um dos pilares importantes para a formação continuada, pois auxilia o futuro professor a adquirir as bases teóricas e práticas necessárias para exercer a profissão, desenvolvendo competências e habilidades que serão necessárias para a atuação em sala de aula. A partir dessa formação, o professor se torna capaz de refletir sobre sua prática pedagógica, desenvolver metodologias de ensino com mais eficiência e trabalhar com seu público-alvo.

Portanto, é fundamental estabelecer uma conexão sólida entre a formação inicial e a formação continuada, permitindo que os professores possam atualizar-se e aperfeiçoar sua prática docente.

METODOLOGIA

No presente estudo será realizada uma investigação de natureza qualitativa, de cunho descritivo/exploratório, de caráter bibliográfico e de campo, tendo como finalidade obter as informações acerca dos dados coletados em uma instituição de ensino da educação infantil na capital de Teresina-PI, foi aplicado um questionário com duas professoras da sala regular, em conformação com os objetivos específicos arrolados na presente pesquisa. Em relação à pesquisa qualitativa, Minayo (2006) explica que a pesquisa verifica uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, que não pode ser traduzida em números. Já a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos (GIL, 2010). Durante o processo de análise dos dados as professoras não terão suas identificações reveladas, assim, serão denominadas professora A e professora B.

A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O século XXI apresenta-se como um dos séculos em que mais se tem debatido acerca da educação e da formação acadêmica voltada para a prática docente, pois se sabe que não basta simplesmente ter um diploma de licenciatura para fazer o diferencial em sala de aula. Faz-se, portanto, necessário que o docente adquira conhecimentos que possam contribuir no seu desenvolvimento pessoal e na melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem.

No entanto, por falta de uma formação inicial que promova uma articulação teórica e prática, infelizmente, o professor termina por adentrar em sala de aula sem ter adquirido competências e habilidades básicas para atuar de forma efetiva. Então, ser professor é um trabalho criativo que implica também o domínio de um bom número de técnicas. Nesse sentido, a formação deve ser permanente, começando por aceitar que na prática docente, ao mesmo tempo em que o professor ensina, ele também aprende; aprende quando ensina ao aluno e ensina quando aprende.

Assim, o sentido da profissão docente não é apenas ensinar, mas fazer com que o aluno aprenda. Para que o professor seja competente nessa tarefa, deve dominar um conjunto de saberes que constituem a competência profissional.

Perrenoud (2002) idealiza o professor no sentido da cidadania e da construção do conhecimento. Na perspectiva da cidadania, no contexto da sociedade contemporânea, o professor deverá ser: confiável, mediador intercultural, mediador de uma comunidade educativa, intelectual, ético, transmissor cultural e democrático.

Em relação à construção das competências, o professor seria: organizador de uma pedagogia construtivista; a garantia do sentido dos saberes; criador de situações de aprendizagem; administrador da heterogeneidade; regulador dos processos e percursos de formação; reflexivo e crítico. Essa competência profissional do professor envolve a apropriação de saberes teóricos e metodológicos, cultura histórica e sociológica, além de uma prática reflexiva diante da realidade atual (PERRENOUD, 2002).

Neste panorama, a prática docente é uma atividade que mobiliza os chamados saberes pedagógicos que se apresentam como reflexão da prática educativa. Tal reflexão conduz à normatização das atividades docentes que são incorporadas à formação profissional dos educadores tanto nos aspectos ideológicos das doutrinas pedagógicas quanto nos aspectos técnicos do saber-fazer da prática docente. As ciências da educação se articulam com os saberes pedagógicos tentando de forma sistemática integrar os resultados das pesquisas às teorias pedagógicas.

Essa prática não acontece isoladamente, está interligada a todos os sujeitos que compõem o contexto educacional e discente de uma escola, família e comunidade. Portanto, a prática docente exige do professor a capacidade de fazer com que o aluno aprenda a pensar criticamente. Para tanto, o educador deve ser criativo, instigador, curioso e persistente.

Desse modo, a atuação do professor em sala de aula é, sem dúvida, um dos principais fatores que influenciam na qualidade do ensino. Portanto, é fundamental que a formação inicial instrumentalize o docente para exercer a profissão de forma eficiente. Logo, faz-se necessária uma reflexão sobre o seu trabalho. Libâneo (2010, p. 25) afirma que “a refletividade se propõe a ajudar os professores no fazer-pensar o cotidiano”, trabalhando dessa forma, alguns problemas da sala de aula que poderão ser resolvidos, sobretudo, quanto ao método utilizado pelo professor em suas aulas, melhorando assim a qualidade do ensino.

O trabalho docente deve estar centrado na formação do educador; devendo, portanto, priorizar a prática como o foco de formação de professores

e principalmente destacando os desafios que os professores encontrarão em sala de aula.

Um professor profissional deve ser capaz de escolher, dentre uma ampla gama de conhecimentos, técnicas e instrumentos, os meios mais adequados para sua atuação. No entanto, estes conhecimentos e técnicas devem ser adquiridos em âmbito institucional, para que o professor possa, de acordo com o contexto de sua sala de aula, utilizar as melhores estratégias de ensino, priorizando o aluno como fator principal de seu trabalho.

É esperado que durante a formação o professor tenha adquirido pleno conhecimento do que irá encontrar durante a sua prática, ou, que pelo menos, tenha conhecimento da realidade de uma verdadeira sala de aula, não deixando apenas para o estágio, ao final do curso. Com isso, no decorrer dos estudos, o futuro professor já irá se preparar procurando assim formas de trabalhar e desenvolver técnicas que possam contribuir de maneira efetiva em sala de aula, além de tornar-se consciente de suas atitudes e de sua função na sociedade. Tardif (2002) afirma que o trabalho docente exige conhecimentos específicos referentes à sua formação, então a formação deveria, em boa parte, basear-se nesses conhecimentos. Com isso, ele reforça a ideia de que é na formação que os professores devem ter acesso aos conhecimentos necessários à sua prática.

A formação inicial para professores necessita de uma docência de qualidade, pois é importante que essa formação busque capacitá-lo a refletir sobre sua prática e desempenhar habilidades necessárias à prática pedagógica. Tais questões não podem estar estagnadas, e sim incorporadas tanto na formação como na prática docente. Para Gomes (2009), uma identidade profissional constrói-se do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se também pelo significado que cada professor, como ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano.

A formação inicial de professores envolve, assim, a relação entre teoria e prática, que é fundamental para o desenvolvimento profissional do professor, pois a teoria é importante para orientar a prática e construir um ambiente de aprendizagem que propicie a formação dos alunos.

Desse modo, é a relação da teoria e da prática durante o processo formativo do professor que vai significar a aprendizagem dos alunos mediante o ensino. Portanto, o professor tem o papel fundamental de exercer sua criticidade diante dos alunos e do conhecimento, e também possibilitar que os alunos

exercem sua criticidade e que construam suas próprias percepções do conhecimento, sempre auxiliado e orientado pelo docente. Consoante Veiga e Ávila (2012, p. 15),

A formação de professor constitui o ato de formar o docente, educar o futuro profissional para o exercício do magistério. Envolve uma ação a ser desenvolvida com alguém que vai desempenhar a tarefa de educar, de ensinar, de aprender, de pesquisar e de avaliar.

A formação de professores é também instituída pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394/96, no seu artigo 62, o qual determina que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, e oferecida em nível médio, e na modalidade normal (BRASIL, 1996)².

Assim, a formação inicial de professores é um componente importante para a melhoria da qualidade do ensino aprendizagem, visto que permite aos futuros professores construir seus próprios conhecimentos, tornarem-se agentes eficientes na construção da profissão e desenvolverem uma prática pedagógica crítica e reflexiva. Desse modo, a formação inicial de professores deve compreender conhecimentos específicos, pedagógicos e interdisciplinares.

Portanto, é fundamental que os professores desenvolvam habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Para Veiga (2001),

A formação constitui um dos instrumentos privilegiados no processo de construção de uma identidade profissional nos professores. Ela é um processo contínuo que se inicia antes do exercício das atividades pedagógicas (pré-serviço), prossegue ao longo da carreira e permeia toda a prática profissional, numa perspectiva de formação permanente.

Em vista disso, a importância do professor reflete no processo de formação inicial, uma vez que essa ação exerce uma mediação significativa na formação dos licenciandos e na formação continuada de professores. Logo, o professor

2 NOTA: A fonte consultada não é paginada.

aprende durante sua formação inicial e vai se construindo enquanto profissional. Durante esse processo, é preciso reconstruir a sua prática pedagógica e essa representa os vários saberes que o docente precisa para exercer sua função. No entanto, é importante repensar a formação inicial a partir da reflexão das práticas pedagógicas docentes. Veiga e Ávila (2012, p. 17) salientam que

A formação de professores desenvolve-se a um contexto de coletividade. Articula-se com as escolas, com seus projetos, no sentido de que o profissional muda a instituição e muda com a instituição, como defende Nóvoa (1991). A formação busca a emancipação e a consolidação de um coletivo profissional autônomo e construtor de saberes e valores próprios.

A prática pedagógica dependerá da concepção que o professor tem do próprio trabalho. Logo, o professor poderá aprimorar uma prática que seja transformadora, significativa, propícia ao contexto social dos alunos. Posto isto, o professor deve analisar sua prática, meditar a respeito das suas necessidades apresentadas e voltar-se para si mesmo com uma análise construtiva de sua prática, para que assim ele possa procurar uma provável melhoria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Ao serem indagadas acerca da importância da formação continuada para si como professora, elas destacaram que é fundamental, pois contribui com o processo de formação para uma prática mais humanizada e possibilita aprendizados, novas metodologias, bem como procedimentos necessários para suas práticas desenvolvidas em sala de aula.

É importante salientar que a prefeitura tem um centro de formação e realiza formação com cada segmento de quinze em quinze dias. E as professoras ressaltaram dizendo que as atividades realizadas nesse encontro contribuem de forma significativa no desenvolvimento profissional, refletindo em sala de aula. Conforme Wengzynski e Tozetto (2012, p. 4), “a formação continuada contribui de forma significativa para o desenvolvimento do conhecimento profissional do professor, cujo objetivo, entre outros, é facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente”.

2. Quando questionadas sobre: “Quais foram as competências desenvolvidas no seu curso de formação inicial?”, tanto a professora A quanto a B responderam que foram desenvolvidos conhecimentos da sua área de atuação e da sua ação didático-pedagógica, e a aprendizagem da cidadania.

Desse modo, o professor é aquele que deve adquirir competência de sua disciplina, do conhecimento da sua matéria, além de possuir conhecimentos relativos à educação e à pedagogia e desenvolver um saber baseado em sua experiência cotidiana com os alunos. Para Tardif (2003), a competência é formada por um conjunto de saberes representados pelas experiências de vida, pela formação acadêmica, pela docência em sala de aula, em suma, tudo que possa corroborar para a construção de uma ação docente e única.

3. Quanto à pergunta, “A formação inicial atende às suas expectativas em relação à prática docente?”, a investigação apontou que a professora A ficou satisfeita com a formação recebida na sua universidade. A professora B explicou que a sua formação inicial foi importante em seu processo de desenvolvimento profissional, auxiliando na sua prática pedagógica.

Conforme Veiga e Ávila (2012), a formação de professores concebe o ato de formar o professor, educar o futuro profissional para o exercício do magistério. Portanto, envolve uma ação a ser desenvolvida pelo professor que vai desempenhar a tarefa de educar, de ensinar, de aprender, de pesquisar e de avaliar. A formação não tem um caráter cumulativo, ou seja, ela não se constrói por acumulação de conhecimentos, mas sim por meio de reflexão crítica sobre a própria experiência.

4. Ao serem questionadas sobre o tempo destinado ao estudo da teoria e da prática na sua formação de educador da educação infantil, as entrevistadas responderam que esse confronto só acontece no estágio e o que se aprende na universidade não corresponde à prática da sala de aula. Para Vercelli e Stangherlim (2015, p. 39),

Os docentes, no início da sua prática profissional, encontram inúmeros constrangimentos (isto é, se o choque com a realidade

ocorre); torna -se muito importante compreender o porquê, relacionando as suas causas, para, assim, se poder estabelecer uma estratégia de intervenção, com vistas à sua minimização ou erradicação.

Visto isso, é no período da inserção profissional na docência que estes novos professores confrontarão, pela primeira vez, a realidade cotidiana do trabalho docente em sua qualidade plenamente qualificados. Assim, “a identificação teoria-prática deve apresentar-se como ato crítico, no qual se demonstra que a prática é racional e necessária e a teoria, realista e racional” (FÁVERO, 2001, p. 65).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo dos objetivos propostos, foi observado que a formação inicial de professores constitui um dos fatores determinantes da qualidade de ensino oferecido nas escolas e de seu efetivo exercício, portanto, o professor deve adquirir competências e conhecimentos tanto no âmbito de uma instituição formadora como fora da mesma. Internamente, obtém-se conhecimento com o estudo de teorias e diretrizes que nortearão o trabalho docente. E externamente, o conhecimento ocorrerá através de sua prática em sala de aula, aplicando o que se aprendeu durante a formação, transformando teoria em prática e refletindo sobre seu trabalho, sobretudo quanto aos resultados obtidos.

Nesse sentido, o ofício de ser professor conduz a pessoa, ou seja, o profissional, a comprometer-se com um discurso que evidencia os valores da democratização, da cooperação e da solidariedade. Um ponto importante em relação à formação é que se faz necessário considerar uma visão mais integrada entre as disciplinas específicas e pedagógicas, o conhecimento e compreensão do papel da educação na história das sociedades, como, também, dos seres humanos nos aspectos biológico, psicológico, econômico e sociocultural, auxiliando o professor em processo de formação a entender que sua prática profissional é também uma prática social, que interfere na construção de transformações que envolvem a vida de muitos indivíduos.

Portanto, o educador deve receber uma formação que o torne consciente do seu papel como sujeito, através de seu trabalho, não só de sua própria vida, mas acima de tudo do processo de ensino-aprendizagem. Esse educador também deve investir na sua formação continuada, pois assim poderá desenvolver

sua função com eficácia contribuindo substancialmente para a melhoria da qualidade da educação no país.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 set. 2024.

FÁVERO, M. de L. de A. Universidade e Estágio Curricular: subsídios para discussão. In: ALVES, N. (org.). **Formação de Professores - Pensar e Fazer.** São Paulo: Cortez, 2001 (Coleção Questões de Nossa Época, n. 1).

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, M. de O. **Formação de professores na educação infantil.** São Paulo: Cortez, 2009.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 9.ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício do professor:** Profissionalização e Razão Pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** Petrópolis: Vozes, 2003.

VEIGA, I. P. A.; ÁVILA, C. M. D. (org.). **Profissão docente:** Novos sentidos, novas perspectivas. 2. ed. Campinas: Papirus, 2012 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

VEIGA, I. P. A. **Caminhos da profissionalização do magistério.** 2. ed. Campinas: Papirus, 2001.

VERCELLI, L. de C. A.; STANGHERLIM, R. (org.) **Formação de professores e prática pedagógica na Educação Infantil.** Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

WENGZYNSKI, D. C.; TOZETTO, S. S. A formação continuada face as suas contribuições para a docência. *In*: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9., 2012, Caxias do Sul. **Anais eletrônicos [...]**. Caxias do Sul: UCS, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anped-sul/9anpedsul/paper/viewFile/2107/513>. Acesso em: 30 ago. 2024.